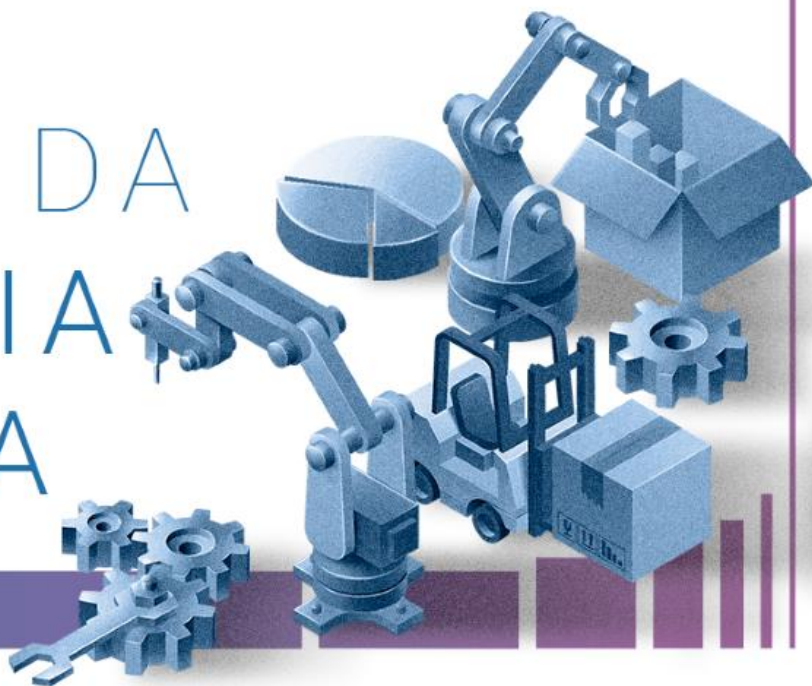


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 11 | SETEMBRO | 2022

A Carta de Abertura aborda os efeitos do aumento de custos do setor da construção

A conjunção de fatores internos e externos à economia brasileira provocaram elevação dos preços de óleo diesel, cimento, aço e demais insumos, os quais impactaram a cadeia da construção

- Os dados conjunturais disponíveis até o momento mostram que a produção industrial do Espírito Santo recuou -2,3% no acumulado do ano até julho, puxada pela indústria extrativa (-16,7%) (página 5).
- Do lado das altas, a indústria de transformação cresceu 4,7% até julho, frente ao mesmo período do ano passado (página 5).
- Pressionada pelo aumento do valor das importações, a balança comercial da indústria capixaba ficou deficitária em US\$ 317 milhões nos sete primeiros meses do ano (página 10).
- Seguindo a tendência do aumento de preços das commodities no ano e precificadas em moeda nacional, inflação da indústria brasileira avançou 11,46% até julho (página 13).
- Após os picos no 1º trimestre do ano das cotações das principais commodities industriais exportadas pelo estado, em julho, os preços internacionais desses produtos permaneceram em trajetória de queda, apesar de ainda superiores aos praticados nos meses antes da pandemia.

Carta de Abertura

A inflação no setor da construção e os desdobramentos econômicos

*Marília Silva**
Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria

A persistência e a disseminação do aumento dos preços na economia se tornou um tema da ordem do dia nos debates a nível global e nacional. Decorrente de diversos fatores recentes, os quais estão relacionados aos impactos da pandemia sobre o setor produtivo, à crise energética mundial em 2021 e ao conflito Rússia-Ucrânia em 2022, a pressão inflacionária pode ser observada, inclusive, nos preços praticados no mercado interno e sobre setores específicos da economia doméstica, tal como a construção.

Para entender melhor essa conjuntura e os impactos da elevação nos insumos da construção, é preciso revisitar brevemente o ano de 2020, período em que o choque rápido e maciço da pandemia de Covid-19 e as medidas de distanciamento social lançou a economia em recessão.

No primeiro ano de pandemia, houve um aquecimento do mercado de construção civil no país impulsionado pelos pequenos reparos e reformas domésticas. Fatores como o aumento da poupança nacional, somado ao recebimento do auxílio financeiro em caráter emergencial, consequências das medidas de manutenção da renda adotadas para mitigar os efeitos negativos

da pandemia, provocaram elevação da demanda por materiais de construção, em um período que o setor produtivo não estava com a sua capacidade instalada em pleno funcionamento. Logo, o descompasso entre a oferta e demanda desses itens causou o aumento dos preços no setor. No final de 2020, o INCC (Índice Nacional de Custo da Construção) já havia acelerado 8,81%.

Além dos desdobramentos domésticos, alguns dos insumos do setor da construção possuem interferência do mercado externo sobre o mecanismo de precificação adotados internamente. As bobinas de aço, por exemplo, são commodities e, por isso, negociadas internacionalmente. Além disso, por serem derivadas do minério de ferro, essas bobinas também são influenciadas pelas cotações dessa commodity e pela variação do câmbio. Sendo assim, o preço do aço, insumo importante para o setor da construção, ainda que negociados no Brasil possui parâmetros externos.

A queda dos casos de Covid-19 permitiu a retomada e a reabertura econômica mundial. No entanto, à medida que esse movimentou não

(*) Com apoio do analista de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Rafael Leal.

ocorreu de forma homogênea entre os países e os setores, as cadeias globais de produção sofreram com os desequilíbrios entre a capacidade de oferta e a elevação da demanda.

Esse retorno das atividades presenciais na passagem de 2020 para 2021 ensejou aumento no consumo de insumos produtivos. Em meio a esse contexto de elevação da demanda por produtos metálicos e energéticos, em um período em que as cadeias globais de produção ainda não estavam completamente recuperadas, os preços internacionais do minério de ferro e petróleo entraram em trajetória de alta.

A conjunção desses fatores internos e externos começou a pressionar os preços no setor da construção. No primeiro trimestre de 2021, a Sondagem da Construção realizada pela CNI apontava que 57,1% dos empresários já identificavam problemas de falta ou aumento dos custos dos insumos, ante a um percentual de apenas 8,1% no primeiro trimestre de 2020.

Após um período recessivo, a elevação de preços é esperada, uma vez que o processo de retomada requer melhora da demanda por insumos produtivos. Porém, em 2021, a inflação sobre o setor da construção foi mais generalizada, em razão dos desequilíbrios das cadeias globais, e suas consequências sobre os materiais cotados internacionalmente, somado à crise energética no Brasil.

A inflação no setor da construção, medida pelo INCC, registrou alta de 13,85% no final de 2021 e atingiu o maior patamar desde 2003 (14,42%). No subgrupo de mão de obra, a elevação chegou a 6,95%. No entanto, no

grupo de materiais e serviços, os preços acumularam alta de 21,46% em 2021, após ter subido 15,93% em 2020.

Especialmente sobre o preço do aço, mesmo com a trajetória de queda iniciada a partir de setembro de 2021 – devido à crise imobiliária na China –, a commodity já havia registrado avanço de 165% frente a 2020. Além deste produto, a CBIC também apontou, entre outros, o aumento de preços de condutores elétricos, tubos e conexões de PVC e telhas de cerâmica, gerando pressão de custos para o setor.

Na mesma linha, o aumento dos preços do óleo diesel, cimento, aço e produtos betuminosos refletiram na cadeia da construção.

O desafio do aumento dos custos do setor se estendeu para 2022 em razão da disseminação e persistência do quadro inflacionário. Devido à política de contenção do espalhamento da Covid-19 na China, que vem provocando a abertura e o fechamento temporários das regiões produtoras no país, e à guerra na Ucrânia que pressionou os preços das commodities, entre elas as metálicas, os preços dos insumos do setor da construção continuaram em alta ao longo do ano.

Atualmente, no Brasil, as expectativas inflacionárias estão passando por um processo de reajuste para baixo, após medidas adotadas para mitigar o aumento dos preços.

No entanto, setorialmente, os preços seguem pressionando os custos da indústria da construção.

Até julho de 2022, o INCC variou 11,59% nos últimos 12 meses. Apesar da desaceleração da taxa de inflação em relação à 2021, o nível de preços no setor está estagnado em patamar muito elevado.

Esse aumento de preços de insumos no setor da construção tem diversos impactos, desde pequenas obras domésticas, passando pela construção civil e atingindo também as obras pesadas de infraestrutura.

Em especial na execução de obras públicas, cujos contratos possuem características de mais longo prazo, o aumento persistente de preços tem sido uma preocupação recorrente, uma vez que as execuções dos empreendimentos podem ficar comprometidas em razão dos desalinhamentos entre os preços inicialmente orçados e os praticados atualmente nos mercados nacionais e internacionais.

Diante desse cenário, entre outras medidas, os reajustes contratuais serviriam como um recurso de mitigação dos riscos e geração de equilíbrio no orçamento de execução das obras.

Há de se concordar, no entanto, que as perdas no setor da construção são revertidas em perdas para a economia como um todo. Alguns números recentes demonstram a importância do setor para a recuperação econômica do país e do estado.

A divulgação mais recente do IBGE, por exemplo, mostra que além de ter crescido 2,7% no segundo trimestre de 2022, em relação aos três

primeiros meses do ano, o setor está 12,5% acima do período pré-pandemia no país. No Espírito Santo, esse movimento de recuperação foi ainda mais intenso, com o setor atuando em um nível produtivo, no segundo trimestre, 12,6%¹ superior àquele apresentado no 4º trimestre de 2019.

Em relação ao mercado de trabalho, entre janeiro e julho de 2022, a indústria da construção criou 4,1 mil novas vagas de emprego formal no estado e respondeu por 7,03% dos empregos com carteira assinada no Espírito Santo, segundo os dados do Novo Caged. Ademais, de acordo com estudo da CBIC, o efeito multiplicador do emprego mostra que a cada R\$ 1,00 milhão investidos no setor, corresponde a criação de 18,31 novos postos de trabalho, considerando aqueles diretos, indiretos e induzidos².

Portanto, considerando a importância econômico-social do setor, o aumento de preços dos materiais e insumos produtivos dos últimos dois anos preocupa. O maior risco de desaquecimento da indústria da construção, por sua vez, acabaria por gerar menos empregos e uma menor atividade econômica, dado a extensão da sua cadeia produtiva e seus efeitos para a economia.



¹ Calculado a partir dos dados do IAE-Findes referentes à divulgação do 2º trimestre de 2022. Confirma mais em: <https://portaldaindustria-es.com.br/categorias/iae-findes/arquivos>

² Conforme estudo realizado com a CBIC o SENAI "Pós-obra: geração de renda e emprego na economia": <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2021/02/pos-obraestudo-cbic.pdf>

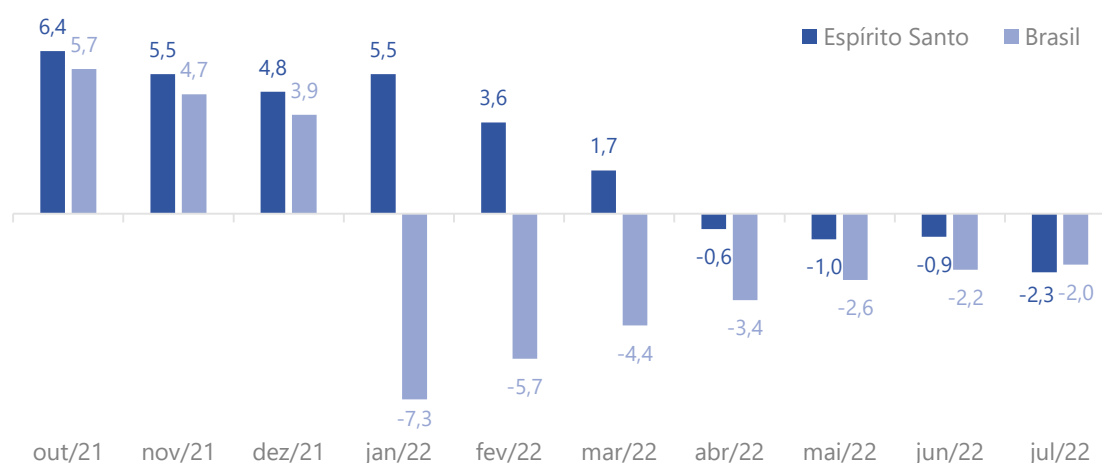
1. Produção Industrial

De janeiro a julho de 2022, a produção física da indústria capixaba acumulou queda de -2,3%, puxada pelo recuo de -16,7% da indústria extrativa

A Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) mostrou uma intensificação das perdas da indústria no Espírito Santo (Gráfico 1), com recuo de -2,3% no acumulado até julho de 2022. Esse desempenho esteve sob a influência de um

cenário externo adverso marcado por um aumento do custo de produção, devido, principalmente, às consequências econômicas da eclosão da guerra na Ucrânia e pelos gargalos logísticos mundiais.

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física da indústria geral, Espírito Santo e Brasil – Acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

A indústria extrativa contraiu -16,7% até o 7º mês de 2022. De acordo com o IBGE, a acentuação das quedas nas produções de minério de ferro, petróleo e gás natural³ no Espírito Santo geraram o resultado negativo para esse setor.

Em contrapartida, a indústria de transformação capixaba expandiu 4,7% no acumulado de 2022, resultado positivo que se estendeu

para 3 das 4 atividades pesquisadas.

A maior expansão foi registrada pela fabricação de celulose, papel e produtos de papel (17,9%), puxada pela produção pastas químicas de madeira no estado. Esta última segue beneficiada pelo aquecimento da demanda mundial por celulose.

1

³ Até a data de elaboração desse relatório, os sistemas da ANP estavam temporariamente fora do ar, afetando, consequentemente, a disponibilização de todos os dados de produção de petróleo e gás natural no país.

Um ponto de atenção para o desempenho dessa atividade nos próximos meses é a paralisação, por 45 dias, da linha de produção A na fábrica de celulose da Suzano no município de Aracruz a partir de setembro. Segundo a empresa, a interrupção está de acordo com o comunicado divulgado em dezembro de 2019 e tem o propósito de substituir partes da caldeira de recuperação e para a instalação de sistema de cristalização. O investimento total nesta operação é de R\$ 298 milhões⁴.

Ainda no acumulado até julho de 2022, o 2º maior crescimento entre as atividades industriais capixabas foi registrado pelos produtos alimentícios (9,6%), impulsionado pela maior fabricação de bombons e chocolates com cacau; carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; refrescos, sucos ou néctares de frutas; e açúcar cristal.

A metalurgia também expandiu nessa base de comparação (2,6%). Segundo o Instituto Aço Brasil⁵, de janeiro a julho deste ano, o Espírito Santo produziu 4,3 milhões de toneladas de aço bruto e 3,0 milhões toneladas de semiacabados e laminados.

Frente a julho de 2021, a indústria geral do Espírito Santo retraiu -10,6%, novamente, sob a influência da queda expressiva na indústria extrativa (-41,4%)⁶.

Ainda nessa base comparação, **a indústria de transformações capixaba avançou 5,7%, desempenho puxado pelo expressivo crescimento de 86,4% na fabricação de**

celulose, papel e produtos de papel. No ano passado, esta última atividade chegou a recuar -37,7% em julho, gerando uma base de comparação baixa nesta análise.

As demais atividades da indústria de transformação do Espírito Santo registram resultados negativos nesta comparação interanual (Tabela 1). Entre elas, a maior queda ocorreu na fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-13,6%), influenciada pela menor produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica e de massa de concreto.

Por fim, na passagem de junho para julho de 2022, na série com ajuste sazonal, a indústria geral do Espírito Santo retraiu -7,8%, maior redução entre os locais pesquisados pelo IBGE. Vale ressaltar que o desempenho negativo à nível regional foi disseminado nesta base de comparação, uma vez que a indústria geral registrou queda em 11 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE.

Para os próximos meses, o cenário segue positivo no mercado nacional, sustentado pela criação de postos de trabalho formal e pelas medidas governamentais de estímulo fiscal adotadas neste ano, a citar: a reduções do IPI de alguns produtos industriais; o adiantamento do 13º salário de aposentados e pensionistas; a nova liberação extemporânea de aproximadamente R\$ 21 bilhões de FGTS; a redução dos custos produtivos por causa da limitação do percentual de ICMS cobrado sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e trans-

⁴ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/01/suzano-interrompe-linha-de-produo-em-aracruz-por-45-dias.ghtml>

⁵ Saiba mais em: https://acobrasil.org.br/site/wp-content/uploads/2022/08/EM_Julho_2022_957871422.pdf

⁶ Cabe destacar que julho deste ano contou com 21 dias úteis, um a mais que seu equivalente de 2021.

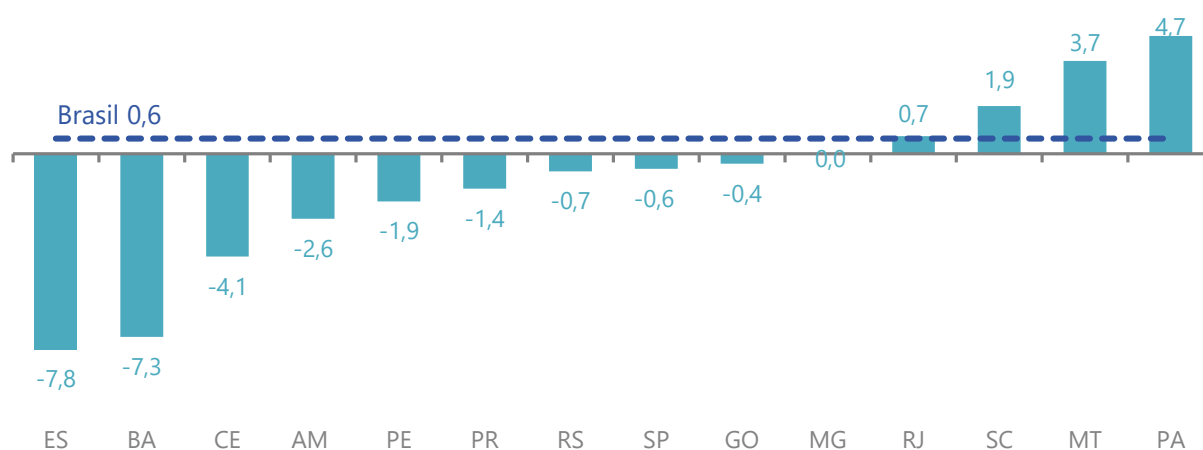
porte coletivo; e o início do pagamento do pagamentos do Auxílio Brasil e Auxílio Gás ampliados e a ajuda aos caminhoneiros e taxistas.

Por outro lado, no mercado externo, mesmo com redução nos problemas de suprimento de insumos e a melhora nos níveis estoques globais, o cenário continuará desafiador para a indústria em função do prolongamento da guerra na Ucrânia e da continuação da inflação global e, conseqüentemente, das taxas de juros em patamares elevados. Além

disso, a queda na atividade econômica entre os parceiros comerciais do estado e a menor demanda por commodities trará novos impactos à produção industrial desses insumos no Espírito Santo e no Brasil.

Adiciona-se a essas preocupações o período de baixas temperaturas na Europa e Ásia, que já prejudica a geração de energia e o transporte de cargas desses continentes, e a crise imobiliária chinesa.

Gráfico 2 - Variação (%) da Produção Industrial, por locais pesquisados pelo IBGE – Julho / Junho de 2022*



(* Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Julho de 2022

	Julho 22/ Junho 21*	Julho 22 / Julho 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-7,8	-10,6	-2,3	-1,6
Indústria extrativa	-4,2	-41,4	-16,7	-13,3
Indústria de transformação	0,1	5,7	4,7	4,4
Fabricação de produtos alimentícios	-6,6	-2,6	9,6	5,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,6	86,4	17,9	13,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,7	-13,6	-8,2	-6,1
Metalurgia	2,0	-1,2	2,6	5,9
Brasil				
Indústria geral	0,6	-0,5	-2,0	-3,0
Indústria extrativa	2,1	-3,8	-3,3	-1,7
Indústria de transformação	0,4	0,0	-1,8	-3,2

(* Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

BOX 1 – Indústria do Espírito Santo recua nos resultados do IAE-Findes referentes ao 2º trimestre de 2022.

Em setembro, foram divulgados os resultados trimestrais do Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo, o IAE-Findes, que estima o PIB do estado com abertura setorial.

No 2º trimestre de 2022, a atividade industrial do Espírito Santo, composta pelos segmentos da indústria extrativa, indústria de transformação, energia e saneamento e construção, apresentou variações negativas em todas as análises. **Contudo, na abertura por segmento industrial, a atividade de energia e saneamento e a indústria da construção registraram variações positivas em todas as análises comparativas.**

O desempenho da atividade de energia e saneamento é justificada pelo maior consumo de energia elétrica no estado durante o 2º trimestre do ano, período que contou com um quadro hídrico a nível nacional melhor e com

bandeira tarifária mais baixa – se comparados ao ano passado. E o avanço da atividade da indústria da construção repercute positivamente sobre o mercado de trabalho do setor.

Por sua vez, a indústria de transformação cresceu em duas bases de comparação, impulsionada, principalmente, pela fabricação de papel e celulose e de produtos alimentícios.

Já a indústria extrativa apresentou quedas em todas as bases analíticas, pressionada pela menor extração de petróleo e gás natural no estado. Conforme é abordado sistematicamente no BIC e em demais análises sobre o setor no estado, a produção desses hidrocarbonetos segue em declínio, devido à maturação natural dos campos de exploração.

Tabela 2 - Taxas de variação (%) do IAE-Findes total e para a indústria do Espírito Santo – 2º trimestre de 2022

Setor do IAE-Findes	Trimestre contra trimestre anterior *	Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado ao longo do ano	Acumulado nos últimos quatro trimestres
IAE-Findes	-0,9	3,0	3,6	5,0
Indústria Total	-4,5	-3,5	-2,1	-1,1
Indústria Extrativa	-4,9	-11,9	-11,1	-15,9
Indústria de Transformação	-4,9	-1,5	1,8	3,7
Energia e saneamento	6,2	8,7	5,4	4,5
Construção	2,8	5,2	3,5	15,1

(*) Com ajuste sazonal. Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

2. Comércio Exterior da Indústria

Até julho de 2022, as exportações industriais do Espírito Santo totalizaram US\$ 5,08 bilhões, e as importações atingiram US\$ 5,38 bilhões

O ambiente internacional, ao longo dos últimos meses, tem se apresentado de maneira desafiadora à expansão do comércio industrial capixaba. A elevação dos custos de produção atrelado ao aumento dos preços internacionais, o aperto das condições monetárias globais e a queda da atividade econômica nos principais parceiros comerciais do estado têm gerado correções nos preços das commodities, sobretudo das metálicas, e afetado o comércio exterior industrial.

Uma vez que processo de acomodação da pressão inflacionária global tem ocorrido às custas da queda da demanda internacional, as vendas externas da indústria capixaba têm exibido desempenho inferior ao das importações. Esse movimento, por sua vez, tem refletido na piora do saldo comercial das indústrias estaduais.

Entre janeiro e julho, as exportações industriais do Espírito Santo atingiram US\$ 5,08 bilhões, crescimento de 8,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em termos de quantidade, os embarques de produtos industriais aumentaram 3,0%.

Pelo lado das importações, a lenta normalização dos preços dos insumos energéticos mantém a dinâmica de alta dos

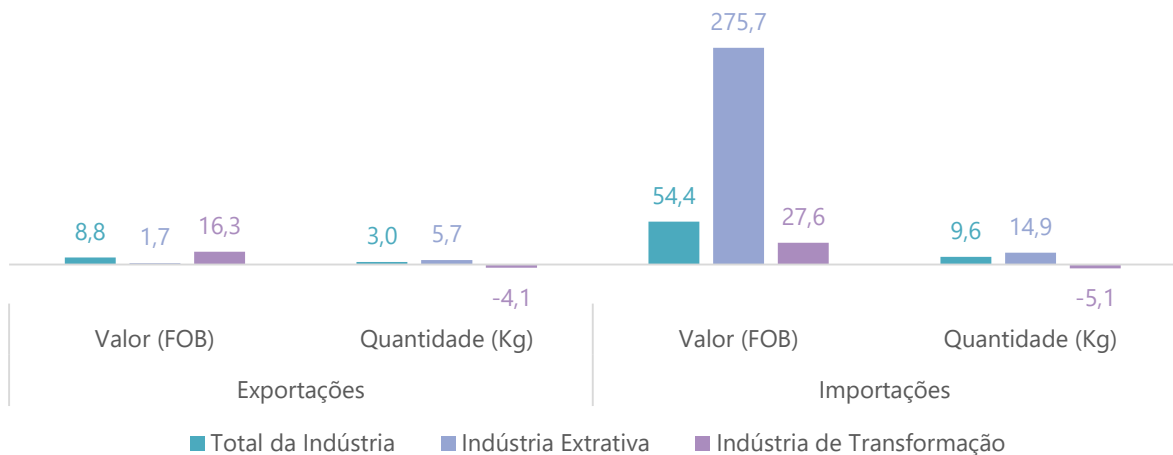
bens desembarcados no país, notadamente dos combustíveis utilizados na produção industrial. Entre janeiro e julho, a produção industrial adquirida do restante do mundo totalizou US\$ 5,38 bilhões. Em termos de quantidade, esse valor representa um aumento de 9,6% na comparação com 2021, ao passo que em valor, o avanço foi de 54,4% (Gráfico 3).

O desempenho das importações foi influenciado pelo aumento nos preços da indústria extrativa. Entre janeiro e julho, o valor das importações da indústria extrativa chegou a US\$ 1,41 bilhão, crescimento de 275,7% na comparação com o mesmo período de 2021 (US\$ 377,6 milhões).

Cabe notar a diferença entre os preços dos bens extrativos exportados, que cresceram apenas 1,7% até julho deste ano, enquanto os importados chegaram a subir 275,7%.

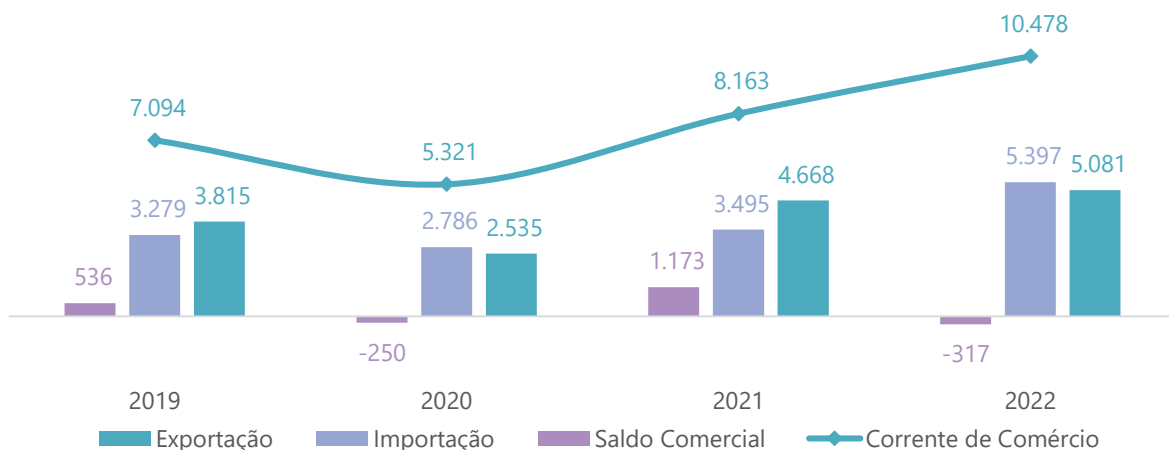
Como resultado da diferença entre os US\$ 5,08 bilhões exportados e as importações, que chegaram a US\$ 5,38 bilhões, a balança comercial da indústria capixaba atingiu um déficit comercial de US\$ 316,6 milhões até julho deste ano. No mesmo período do ano passado, a indústria apresentou um superávit de US\$ 1,17 bilhões (Gráfico 4).

Gráfico 3 - Variação (%) das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – Acumulada de janeiro a julho de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Gráfico 4 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – Acumulada de janeiro a julho de 2022 (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Entre as atividades industriais, a **extração de minerais metálicos** enviou ao exterior US\$ 1,71 bilhão até julho e representou 70,87% na pauta das exportações da indústria extrativa capixaba. Na comparação com 2021, porém, houve queda de -5,72% no valor exportado das commodities metálicas, em sintonia com a queda dos preços do minério no comércio internacional e o baixo dinamismo do mercado imobiliário da China⁷. O destaque foi o aumento de 10,07% no volume exportado (Tabela 3), que foi puxado pelo

crescimento das exportações para a Argentina e Egito.

A **metalurgia**, que respondeu por 58,7% das exportações das indústrias de transformação capixaba, comercializou US\$ 1,56 bilhão até julho deste ano, alta de 22,8% no valor vendido ao exterior, na comparação com o mesmo período de 2021. Em contrapartida, as quantidades exportadas desses produtos caíram -3,6%.

⁷ Veja mais detalhes em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2022/08/13/crise-imobiliaria-na-china-pode-levar-a-maior-golpe-economico.ghtml>

O aumento das exportações desses itens está relacionado a dois fatores: i) queda das vendas internas de aço, com consequente escoamento da produção para fora do país⁸; ii) aumento da importação de aço brasileiro por países europeus, em razão das sanções adotadas contra os produtos siderúrgicos da Rússia e impossibilidade da Ucrânia em vender seus produtos⁹.

Pelo lado das importações, destaca-se a atividade de **extração de carvão mineral**. Até julho, as indústrias do Espírito Santo importaram US\$ 1,41 bilhões em itens energéticos, crescimento de 277,18% em valor ante 2021 (US\$ 375,4 milhões), em razão da lenta desaceleração na cotação internacional do petróleo. A hulha, combustível utilizado principalmente nas siderúrgicas, foi o item responsável pela totalidade de importação da extração de carvão mineral.

Tabela 3 - Principais atividades exportadoras e importadoras do Espírito Santo - Acumulado de janeiro a julho de 2022

Atividades industriais*	Jan - Jul 2022		Variação (%) acumulada no ano	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	1.712,15	9.124,25	-5,72	10,07
Metalurgia	1.564,75	1.964,53	22,81	-3,59
Extração de Petróleo e Gás Natural	604,75	1.062,81	26,06	-17,62
Total da indústria	5.080,68	14.289,94	8,84	2,96
Importações				
Extração de Carvão Mineral	1.415,92	4.144,75	277,18	15,01
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	819,01	69,90	29,83	18,40
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	500,97	11,00	26,13	-35,31
Total da indústria	5.397,30	5.384,78	54,43	9,65

(*) CNAE 2.0. Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Para os próximos meses, os desdobramentos da queda do setor imobiliário nos Estados Unidos, principal parceiro comercial do Espírito Santo e maior importador dos produtos metalúrgicos do estado, podem causar maior desaceleração desse setor. Nos EUA, o aumento das taxas de juros tem prejudicado o setor, uma vez que ele é altamente dependente de crédito, juntamente com o a queda da demanda, em razão do

aumento dos preços no país¹⁰.

Outros fatores como a desaceleração da China, em razão da crise imobiliária, e o aumento dos juros em meio à crise energética na Zona do Euro, podem impactar negativamente a demanda por produtos da indústria capixaba ao longo dos próximos meses.

⁸ Veja mais em: <https://acobrasil.org.br/site/noticia/dados-estatisticos-agosto-icia-setembro-2/>

⁹ Veja mais em: <https://exame.com/negocios/aco-bate-recorde-na-europa-com-perspectiva-de-sancoes-a-russia/> e <https://www.cnnbrasil.com.br/business/exportacao-de-aco-brasileiro-crece-mais-de-830-apos-guerra-na-ucrania-aponta-instituto/#:~:text=Em%20valores%20absolutos%2C%20mais%20de,bem%20inferior%3A%2091%20mil%20toneladas.>

¹⁰ Veja mais em: <https://tradingeconomics.com/united-states/new-home-sales>

2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

Em julho, os preços internacionais das principais commodities exportadas pela indústria capixaba permaneceram em trajetória de queda, embora ainda em patamares acima dos praticados nos meses que antecederam a pandemia (retratados de julho de 2019 a fevereiro de 2020 no Gráfico 5). Este processo de declínio está correlacionado com as expectativas de contração da atividade econômica mundial em 2022, devido ao quadro de elevada inflação e política monetária contracionista, que desencadeiam em uma redução de demanda por insumos industriais.

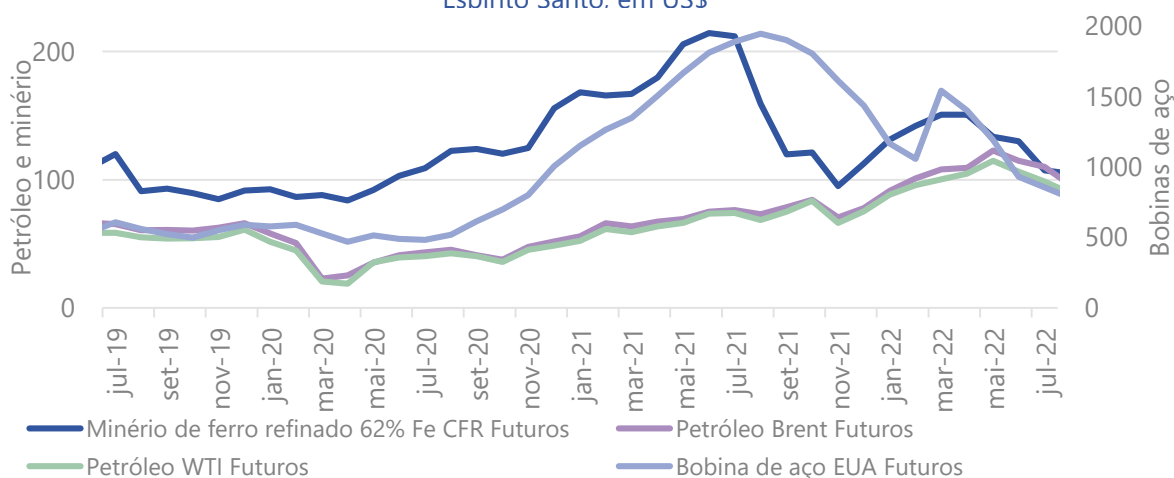
Na passagem de junho para julho, houve queda de -8,1% na média mensal do preço internacional das bobinas e contração de -17,5% na do minério de ferro, principal matéria-prima do aço. As cotações médias do petróleo Brent e do WTI recuaram -4,2% e -7,2%, respectivamente.

Para os meses seguintes, a expectativa é de

continuidade de redução do preço do petróleo, devido além dos fatores mencionados, às restrições contra a Covid-19 no território chinês. Por outro lado, a crise de abastecimento de insumos energéticos na Europa, devido aos imbróglis com a Rússia desencadeados pelo conflito na Ucrânia, pode provocar aumento de demanda por petróleo no continente europeu. Com a proximidade dos dias frios, que aumenta o uso de gás natural por residências, hospitais e empresas, somado à escassez do combustível no mercado europeu, pode haver uma substituição de demanda por petróleo¹¹, freando assim a queda do preço do combustível.

Sobre as expectativas quanto ao preço do minério de ferro, a depender da recuperação do mercado imobiliário chinês, pode haver aumento de demanda por minério de ferro e aço e possível estímulo no aumento de preços dessas commodities. Contudo, este fato apresenta incertezas, devido à desaceleração do crescimento das atividades econômicas na China.

Gráfico 5 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo. em US\$



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹¹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/19/fabricantes-de-caminhoes-da-europa-estocam-gas-natural-para-enfrentar-a-crise-de-energia.ghtml> e <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/09/15/petroleo-recua-em-meio-a-preocupacoes-com-demanda-da-commodity.ghtml>

3. Preços Industriais

A inflação da indústria nacional, mensurada apelo IPP, acumula alta de 11,46% até julho de 2022

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a variação dos preços de produtos na “porta de fábrica”, isto é, sem impostos e frete, mostrou que 17 das 24 atividades das indústrias extrativa e da transformação do país apresentaram aumento de preços em julho, de forma que a inflação na indústria brasileira avançou 1,21% na passagem de junho para julho.

No acumulado do ano, o IPP atingiu 11,46% e registrou a segunda maior taxa para um mês de julho desde o início da série histórica, em 2014. No mesmo período de 2021, a variação dos preços do setor industrial foi de 21,29%. Percebe-se que a inflação no setor está menos pressionada nesse ano, quando se observa a evolução dos preços no mesmo período do ano passado.

Na indústria extrativa, a inflação acumulou uma alta de 26,65% no ano, quando comparada com o mês de dezembro de 2021. Os preços do petróleo e do minério de ferro e seus concentrados foram os que mais exerceram influência no período. Já a inflação na indústria da transformação, que teve uma variação de 10,68% no ano, foi puxada pelos setores de refino de petróleo e biocombustíveis, alimentos e outros produtos químicos.

O setor de refino de petróleo e biocombustíveis (35,99%) foi o que mais contribuiu para a variação nos preços da indústria de transformação entre janeiro e julho deste ano. Os principais produtos que tiveram aumento no período foram óleo diesel, gasolina e querosene da aviação.

Tabela 4 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, julho 2022

Indicadores IPP	Jul. 2022/ Jun. 2022	Jul. 2022/ Jul. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	1,21	18,04	11,46
Indústrias Extrativas	-0,22	-13,45	26,65
Indústrias de Transformação	1,30	20,61	10,68
Indústria Geral	1,21	18,04	11,46
Bens de Capital	2,14	18,02	9,04
Bens Intermediários	1,08	18,52	11,11
Bens de Consumo	1,28	17,21	9,11
Duráveis	-0,01	10,21	4,97
Semiduráveis e não Duráveis	1,51	18,57	9,92

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Por sua vez, no setor de fabricação de alimentos (11,10%), os produtos derivados do leite continuam a pressionar a evolução dos preços, com destaque para o “leite esterilizado / UHT / Longa Vida” e “queijos frescos, como a mussarela (exc. Queijo minas)”. Assim, os grupos de produtos laticínios (66,51%) e moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais (14,25%) apresentaram variação acima da média do setor (11,10%).

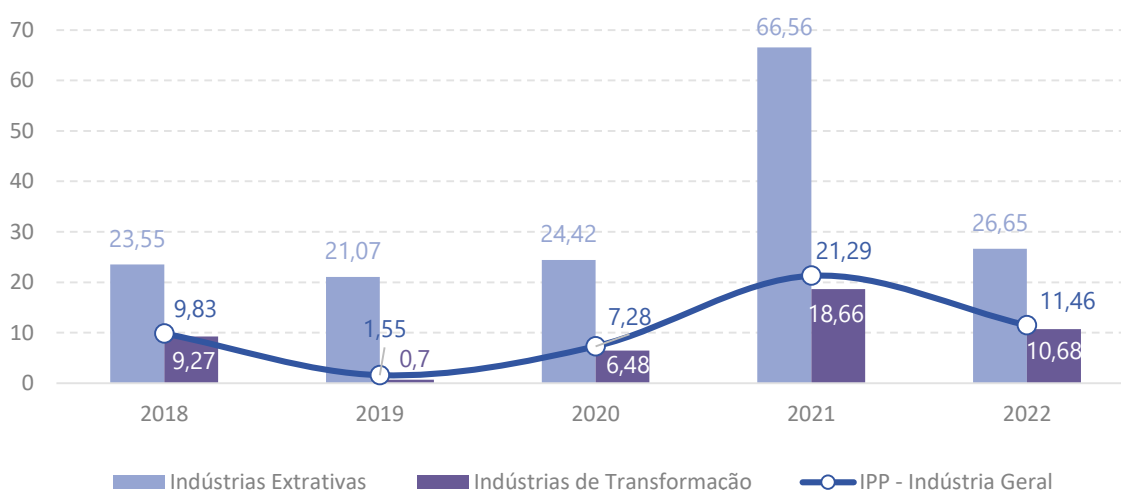
Já na indústria química (7,36%), as pressões nos preços vieram dos grupos “fabricação de produtos químicos inorgânicos” e “fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários” com alta de, respectivamente 7,68% e 36,52%. Nesse contexto, os preços dos adubos/fertilizantes (produtos inorgânicos) seguiram elevados devido ao aumento dos valores dos insumos causado pela menor

produção de fertilizantes no mercado externo.

Sobre as demais atividades pesquisadas pelo IBGE na PIM-PF do Espírito Santo, os preços no setor de papel e celulose a nível nacional acumularam alta de 14,46% no ano. O setor de produtos dos minerais não-metálicos teve um aumento de pesos de 13,52% no período. E a metalurgia registrou uma queda nos preços de 1,32% entre janeiro e julho de 2022.

Na perspectiva do acumulado em 12 meses, entre as grandes categorias econômicas, os bens de capital tiveram uma alta de 18,02% em julho de 2022. Os preços dos bens intermediários, por sua vez, variaram 18,52% neste intervalo de um ano e a variação em bens de consumo foi de 17,21%. Cabe destacar que no resultado agregado, os bens intermediários possuem o maior peso no cálculo do índice geral (59,10%).

Gráfico 6 – Variação (%) acumulada no ano* do Índice de Preços ao Produtor por atividade industrial



* Em relação a dezembro do ano anterior

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Para os próximos meses é esperado uma tendência de desaceleração nos preços industriais, devido ao cenário de redução dos preços das commodities e de elevações de juros em diversos países para conter o avanço da inflação. Com os juros mais altos, é esperado uma desaceleração da atividade econômica mundial, o que já vem sendo sinalizado pelo FMI.

Conforme pode ser visto no Gráfico 7, a inflação na indústria medida pelo IPP possui uma elevada relação com a evolução dos preços das commodities, acompanhadas pelo IC-Br do Banco Central e este indicador vem desacelerando na margem nos últimos meses. Dessa forma, os preços industriais poderão fechar o ano de 2022 menos pressionados do que o observado em 2021.

Os principais produtos que contribuíram para alta em cada grande categoria nos últimos 12 meses foram: aviões de peso superior a 2.000 kg, tratores agrícolas e máquinas para colheita (bens de capital); óleo diesel, adubos e fertilizantes e óleos brutos de petróleo (bens intermediários); e automóvel de passageiro, a gasolina ou biocombustíveis, gasolina (exc. para aviação) e leite esterilizado / UHT / Longa Vida (bens de consumo). Assim, a indústria geral apresentou uma variação de preços em 12 meses de 18,04%.

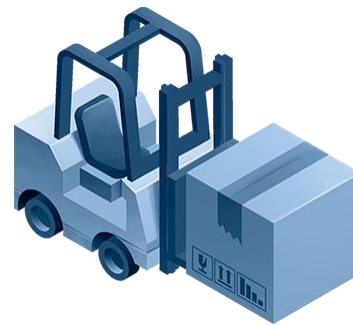
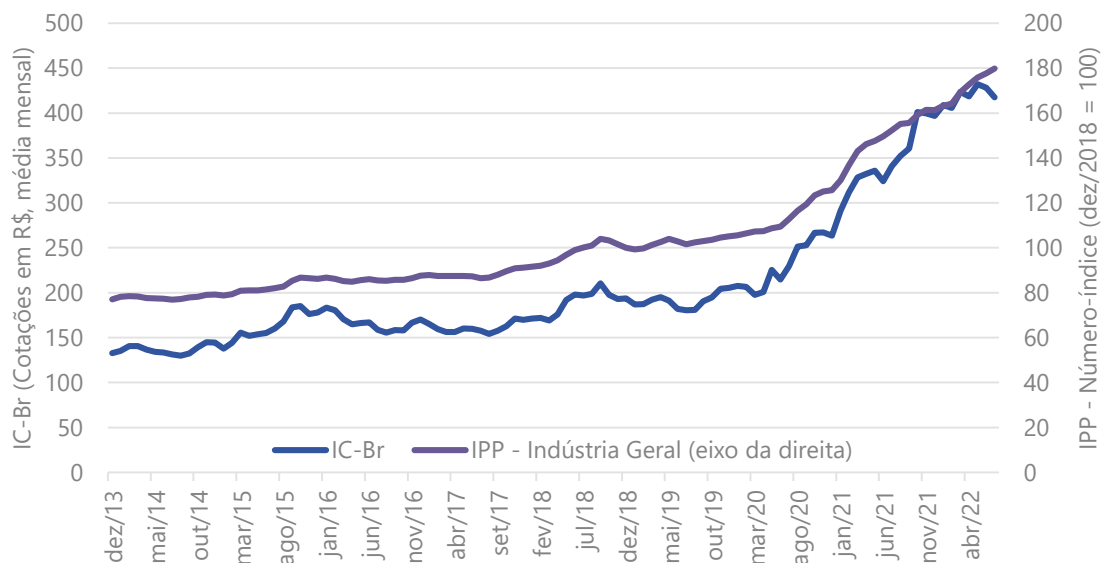


Gráfico 7 - Índice de Commodities do Brasil (IC-Br) e Índice de Preços ao Produtor (IPP)



Fonte: IC-Br (BCB) e IPP (IBGE) | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

Até julho, as indústrias geral e da construção do ES geraram 5,4 mil e 4,1 mil novas vagas formais de emprego, respectivamente

A despeito da queda da produção industrial no acumulado deste ano, as vagas de trabalho formal no setor continuam apresentando resultados positivos. No entanto, chama a atenção a melhora consistente na criação de vagas com carteira assinada na indústria da construção. O desempenho do setor, como destacado na carta de abertura, tem refletido também no aumento de postos de trabalho criado no estado, quando comparado com o ano anterior.

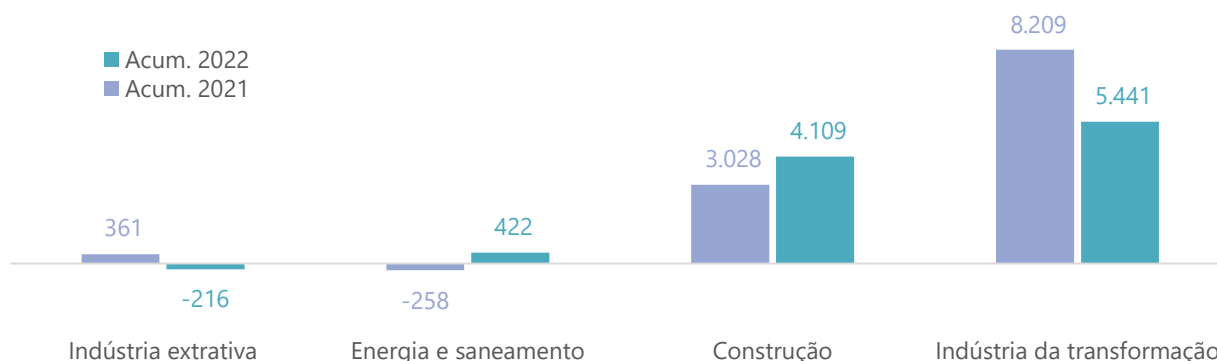
Entre janeiro e julho de 2022, o mercado de trabalho formal do Espírito Santo gerou +32.618 vagas de carteira assinada, 5,2% a menos que no mesmo período do ano passado, de acordo com os dados do Novo Caged, divulgadas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Observa-se que desse

total, o destaque foi para os postos de trabalho criados no setor de serviços (+18.538), onde os empregos cresceram 18,2% no período.

Nos sete primeiros meses de 2022, a indústria geral capixaba¹² criou +5.647 postos de carteira assinada e foi o segundo setor a gerar mais vagas formais no estado. Contudo, na comparação com 2021, a abertura de novos postos foi -32,0% inferior.

Em meio ao aumento dos custos de produção e financiamento, a indústria da construção abriu +4.109 postos de trabalho entre janeiro e julho, elevando em 35,7% o número de vagas formais na comparação com aquelas abertas no mesmo período do ano passado (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial* – Espírito Santo, acumulado de janeiro a julho de 2022



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de julho.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

¹² A indústria geral, de acordo com a classificação adotada no Novo Caged pelo Ministério do Trabalho e Previdência, consiste no agrupamento da indústria extrativa, a indústria de transformação, eletricidade e gás (eletricidade) e saneamento (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação).

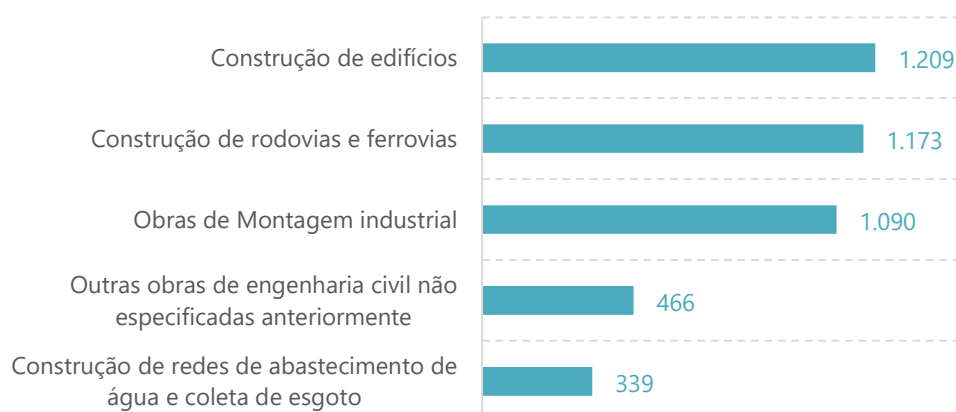
Das atividades ligadas à construção, os destaques são àquelas voltadas às obras de infraestrutura (+3.063). Dentro desse grupo, até julho de 2022, +1.173 novas vagas de carteira assinada foram abertas para a construção de rodovias e ferrovias no estado, seguida pelas obras de montagem industrial (+1.090 vagas).

Nas atividades de construção de edifícios, mais sensíveis à queda da renda e o aumento dos custos, o saldo líquido de vagas foi de +1.209

entre janeiro e julho deste ano (Gráfico 9).

A dinâmica do trabalho formal no Espírito Santo continua favorecida pela maior mobilidade das pessoas, desde a redução de quase a totalidade das medidas restritivas contra a Covid-19, o que tem refletido nas contratações nas atividades de serviços. No entanto, em julho, o mercado de trabalho com carteira assinada foi fortemente afetado pelo final da colheita de café no estado.

Gráfico 9 - Saldo líquido de empregos formais por atividade da indústria da construção – Espírito Santo, acumulado de janeiro a julho de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

A dinâmica do trabalho formal no Espírito Santo continua favorecida pela maior mobilidade das pessoas, desde a redução de quase a totalidade das medidas restritivas contra a Covid-19, o que tem refletido nas contratações nas atividades de serviços. No entanto, em julho, o mercado de trabalho com carteira assinada foi fortemente afetado pelo final da colheita de café no estado.

No mês julho de 2022, o estado registrou a criação de apenas +27 vagas formais de trabalho. As vagas foram puxadas pelas

contratações celetistas nos setores de serviços (+1.281 vagas), construção (+511), comércio (+459) e indústria geral (+372), que compensaram o fechamento de postos na agropecuária (-2.620).

Na indústria geral os +372 postos de carteira assinada em julho foram decorrentes das atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+190) e veículos automotores, reboques e carrocerias (+121).

Na indústria da construção (+511), os maiores saldos formais se concentraram nas obras de infraestrutura (+312) e nos serviços especializados para construção (+117).

A geração de novas vagas no mercado de trabalho formal da construção é importante para a continuidade da trajetória de crescimento econômico capixaba. A dinâmica de recuperação do setor gera efeitos diretos e indiretos ao longo de toda a sua extensa cadeia produtiva.

Para os meses seguintes, a manutenção dos saldos positivos no mercado de trabalho dependerá do desempenho da economia. Em termos de perspectivas, a confiança do empresário industrial do Espírito Santo tem se recuperado sistematicamente, o que pode se

refletir na continuidade das contratações no setor.

A Sondagem da Indústria da Construção do Espírito Santo¹³ apontou aumento de 3,2 pontos na expectativa de aumento do número de empregados em agosto, atingindo 57,1 pontos e ficando acima dos 50 pontos, o que indica confiança disseminada entre os empresários do setor.

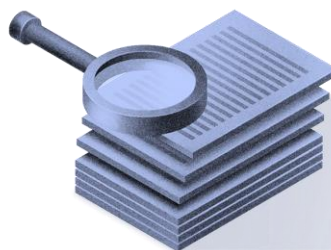
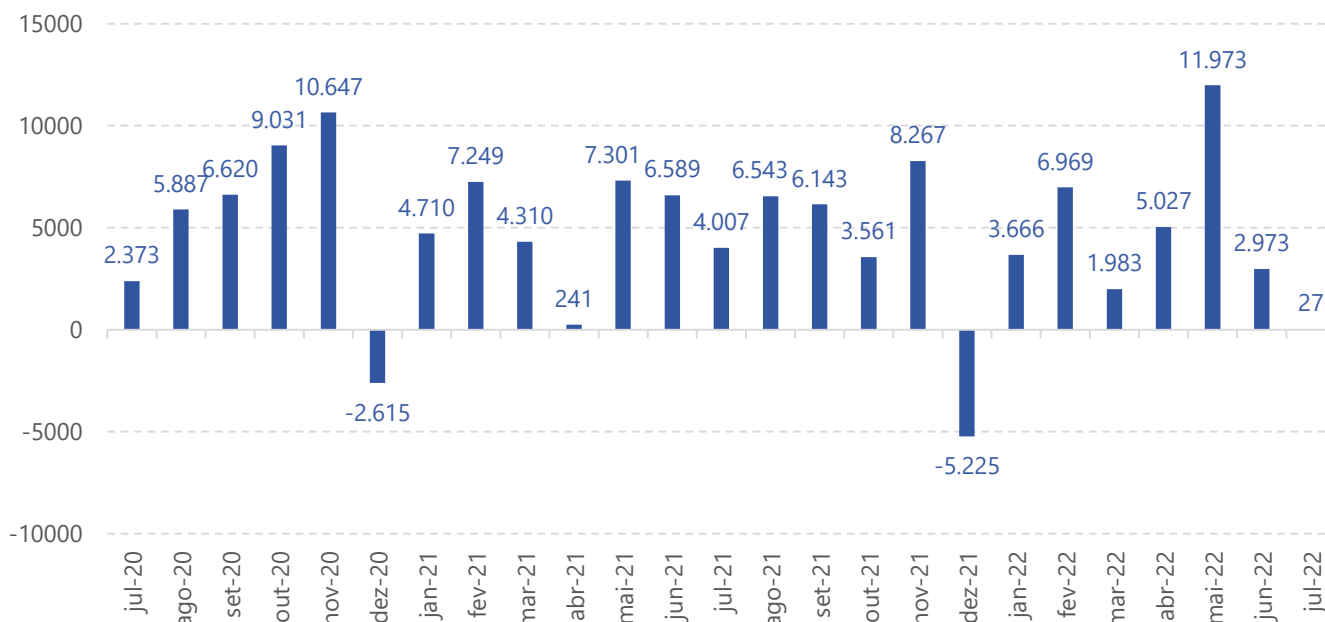


Gráfico 10 - Saldo líquido de empregos formais – Espírito Santo, por mês*



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de julho.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

¹³ A pesquisa foi realizada pelo Observatório da Indústria/Findes e está disponível em: <https://portaldaindustria-es.com.br/publicacao/com-63-5-pontos-icei-es-atinge-maior-patamar-do-ano-em-setembro-de-2022>

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em setembro, o ICEI-ES subiu 6,1 pontos frente a agosto e chegou a 63,5 pontos, maior patamar desde janeiro de 2020

Em setembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Espírito Santo atingiu 63,5 pontos, maior patamar desde janeiro de 2020. Em relação a agosto último, houve aumento de 6,1 pontos no indicador.

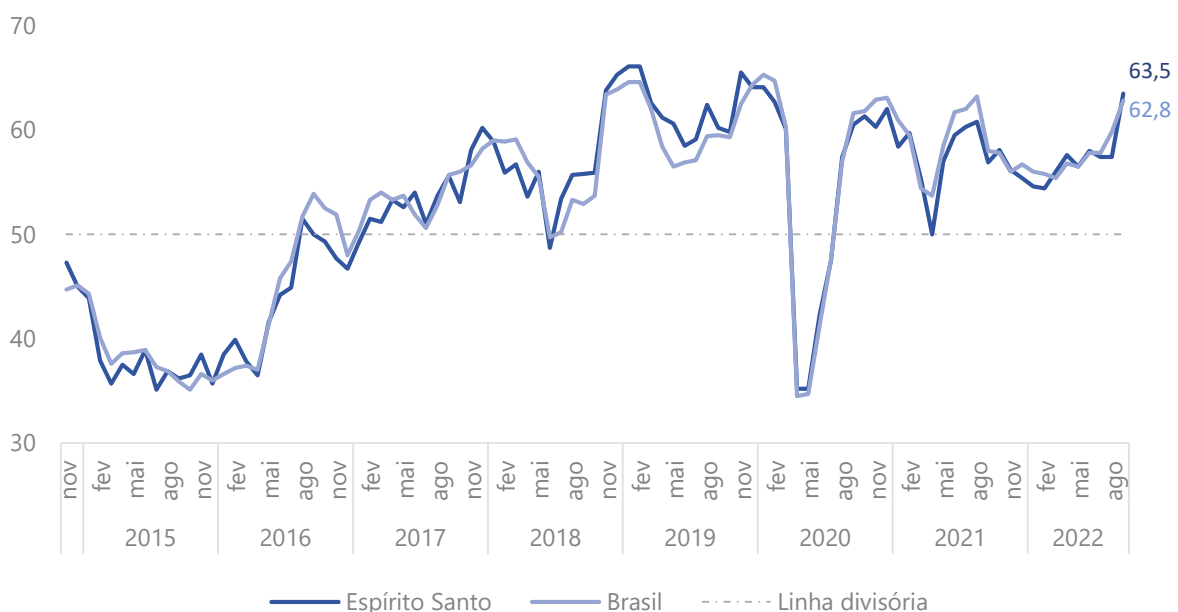
Os dois indicadores que compõem o ICEI-ES apresentaram crescimentos no mês. O indicador de condições atuais avançou 6,3 pontos frente a agosto e subiu para 57,8 pontos em setembro, reforçando a evolução positiva quanto à percepção sobre as condições atuais para os negócios. O indicador de expectativas ampliou para 66,4 pontos,

aumento de 6,1 pontos frente a agosto.

Para o Brasil, o ICEI-BR alcançou 62,8 pontos em setembro e também apresentou um aumento significativo frente a agosto, de 3,0 pontos. Este avanço foi decorrente de melhoras nos dois componentes do indicador. O de condições atuais subiu 4,2 pontos, ficando em 58,4 pontos, e o de expectativas avançou para 65,0 pontos.

Tanto o indicador estadual quanto o nacional, ao se distanciarem ainda mais da linha divisória dos 50 pontos, revelam uma maior confiança por parte da classe industrial.

Gráfico 11 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

As análises dos dados das principais pesquisas conjunturais publicadas em setembro, apontam para um começo de segundo semestre desafiador para o setor industrial do Espírito Santo. Em julho, a produção da indústria capixaba recuou em todas as análises comparativas, puxada pela atividade extrativa, ao passo que a indústria de transformação registrou variações positivas em todas essas bases. No acumulado de janeiro a julho, a indústria do estado contraiu -2,3%.

Com relação ao comércio exterior, a indústria capixaba registrou expressivo crescimento do valor importado no acumulado do período, na ordem de 275,7%, em detrimento de um crescimento menor no valor das exportações (1,7%). Desse modo, o saldo da balança comercial do setor se encontra deficitário no ano, em R\$ - 317 milhões.

As relações comerciais internacionais do setor foram afetadas devido, principalmente, ao cenário internacional adverso. Embora os aumentos de preços repentinos das commodities observados logo após a invasão da Ucrânia pela Rússia tenham favorecido as economias exportadoras de commodities, a recente desaceleração da atividade econômica mundial tem promovido um freio às demandas por bens industriais. Soma-se a este fato o aumento de preços de bens importados, atrelado a uma taxa de câmbio alta que, em julho, voltou a atingir o

pico de R\$ 5,50 / US\$ 1,00.

No mercado interno, o Índice de Preços ao Produtor nacional acumulou alta de 11,46% no ano, influenciada pelos avanços dos preços tanto na indústria extrativa (26,65%), quanto na indústria de transformação (10,68%).

A Carta de Abertura aborda esse aumento de preços que impulsionam os custos de produção do setor da construção que, por sua vez, geram uma necessidade de reequilíbrio dos contratos. A Carta aborda ainda a importância do setor para o crescimento econômico local, argumento que é corroborado por meio do box que aborda os últimos resultados do IAE-Findes e dos dados apresentados na seção de Mercado de Trabalho. Nesta seção, as informações sobre o mercado formal do Espírito Santo apontam que a indústria da construção abriu +4.109 postos novos de trabalho formal entre janeiro e julho, aumento de 35,7% em comparação com aquelas abertas no mesmo período do ano passado.



Para os próximos meses é esperada uma continuidade no processo de desaceleração dos preços internacionais das commodities, pois a aceleração da inflação global e o consequente aperto das condições monetárias podem provocar uma contenção de demanda e, consequentemente, de preço. Isso, se não houver um acirramento do conflito na Ucrânia, após declaração da Rússia¹⁵ de que usará seu arsenal armamentista, incluindo armas nucleares, para

manter os territórios conquistados.

Vale ressaltar que, em termos de política monetária, em setembro, o Federal Reserve aumentou em 0,75 p.p. a taxa de juros dos Estados Unidos, que subiu para o intervalo entre 3,0% e 3,25% a.a., maior valor desde 2008. No Brasil, também neste mês, o Copom interrompeu o ciclo de aumentos consecutivos e manteve em 13,75% a.a. a taxa Selic.

¹⁴ Veja mais em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/09/22/russia-esta-pronta-para-defender-territorios-com-armas-nucleares-afirma-medvedev.ghtml>

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudos Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.